



Feira de Ciências e Tecnologia da Diretoria de Ensino Região de São Carlos

Área de Conhecimento: (Desafios Matemáticos)

– CATEGORIA (Junior)



Escola Estadual Prof. Luiz Viviani Filho – Diretoria de Ensino Região São Carlos - SP

ESTRATÉGIAS PARA COMBATER O RACISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

Estudantes participantes: *SILVA, Calebe; PILLONI, Carlos; FILHO, Rafael; MORAIS, Pablo*
Professor(es) Orientador(es): *SCHWAB, Pâmela de Vargas e ARAUJO, Michel*

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um dos primeiros lugares de convívio social diferente dos amigos e familiares. Esse ambiente deve ser gerador de igualdade, tolerância as diferenças existentes na sociedade como socioeconômicas, racial, étnica, cultural, entre outras. Entretanto, não é em todos os ambientes escolares que têm se desenvolvido ações que visem a valorização da diversidade.¹

Segundo Munanga, a escola é uma das principais instituições responsáveis pela aprendizagem do racismo e também pela sua manifestação.² A escola autoriza e legitima o racismo contra negros, quando torna as crianças negras invisíveis e as suas demandas inexistentes. Para a autora, a escola não se preocupa com o fato de a população negra ser vítima de racismo.³

Diante disso, percebeu-se a necessidade de criar espaços de debate e desenvolvimento de atividades com o intuito de informar e esclarecer os alunos sobre o que é racismo e permitir que eles sejam transformadores do ambiente escolar, combatendo o racismo.

QUESTÃO PROBLEMA

Que estratégias podemos criar para ajudar no combate do racismo na nossa escola?

JUSTIFICATIVA

Os alunos ficam um período significativo do seu dia no ambiente escolar, que é um lugar de aprendizado, de convivência social e de muitas brincadeiras saudáveis e não saudáveis. Dessa forma, nosso trabalho tem a intenção de formar alunos conscientes e esclarecidos a respeito do racismo e ajudar no combate deste no ambiente escolar, aprendendo a identificar e denunciar os casos de racismo.

METODOLOGIA

Materiais

Foi utilizado o laboratório de informática, notebooks e tablets com acesso à internet e formulário google contendo o questionário.

Métodos

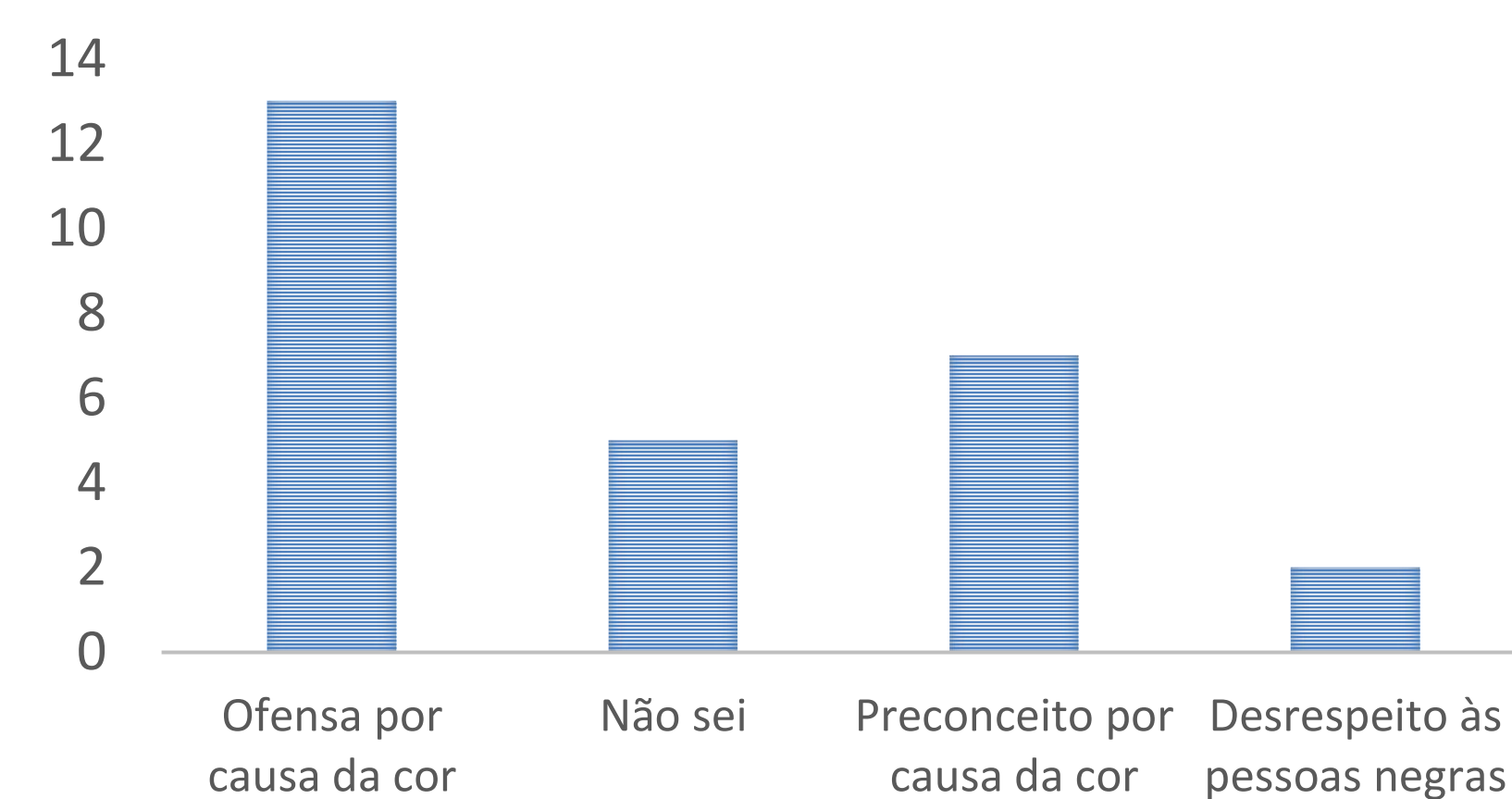
Primeiramente, precisou-se conhecer o entendimento dos alunos sobre racismo para verificar se eles saberiam identificar casos de falas e atitudes racistas, para isso, responderam uma pesquisa na forma de questionário elaborado no Google formulários.⁴

A pesquisa também foi aplicado para os alunos do Ensino fundamental II da Escola Professor Luiz Viviani Filho. A pesquisa iniciou com as turmas de 9º ano, 8º ano, 7º e 6º anos, respectivamente. Os alunos foram até a sala de informática, de acordo com o dia programada para sua turma, garantindo que não houvesse duplicidade de resposta.

RESULTADOS

Para avaliar o conhecimento prévio dos alunos do 7º ano sobre racismo foi solicitado que eles respondessem “O que é racismo?”. No gráfico 1, têm-se as principais respostas.

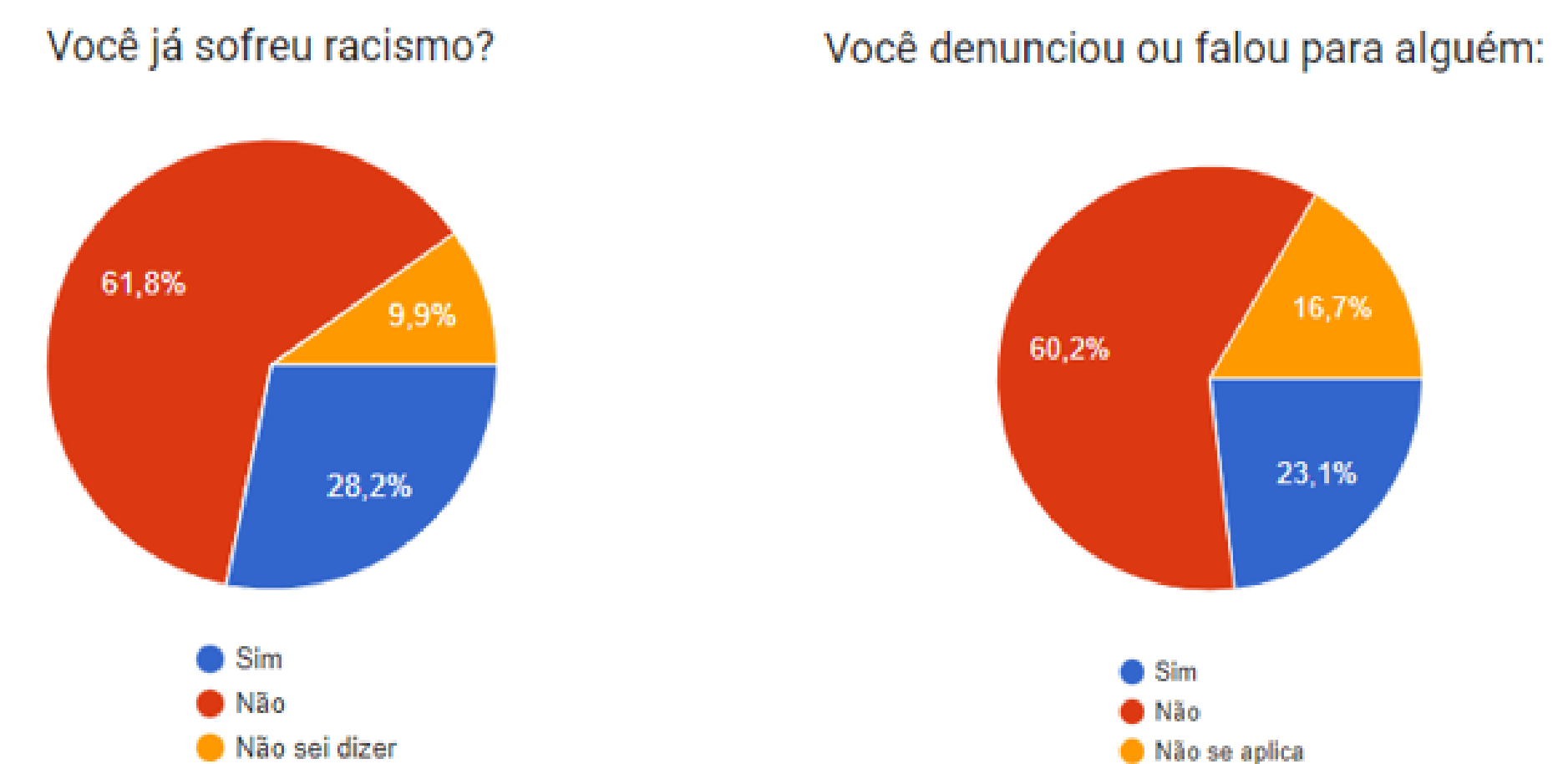
Gráfico 1. Conceito de racismo citado por 27 alunos do 7º ano.



A partir da análise do gráfico 1, pode-se observar que mais de 48% dos alunos consideraram racismo como uma ofensa por causa da cor da pele.

O questionário foi realizado com 372 alunos do EF II da EE Luiz Viviani Filho, o que representa 86,1 % e destes alunos 353 responderam saber o significado de racismo. Quando questionados se já haviam sofrido racismo, 9,9% não soube dizer e 28,2% informaram já ter sofrido racismo, e destes, a maioria sofreu no ambiente escolar. Dos alunos que sofreram racismo, apenas 23% relataram ter denunciado. Essas informações estão apresentadas no gráfico 2:

Gráfico 2. Total de alunos que sofreram racismo e denunciaram.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados pode-se concluir que muitos alunos dizem saber o que é o racismo, mas não denunciam quando presenciam isso na escola.

Outro ponto para se levar em consideração é que mais ações precisam ser criadas no ambiente escolar para combater o racismo.

A iniciativa de criar o site não garante que irá diminuir os casos de racismo na escola, nem que mais pessoas irão denunciar, precisa de mais informações e discussão do tema na escola.

REFERÊNCIAS

1. Silva, L. L. B. REVASF, Petrolina Pernambuco Brasil, 2019, vol. 9, n. 20, p. 65-102.
2. Munanga, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niterói: EDUFF, 2004.
3. Primo, U. S. M.; França, D. Experiências de racismo em crianças: o que acontece no cotidiano escolar? 2020, Revista UNIABEU, vol. 13, n. 33, p. 24-44.
4. Material Digital 3º bimestre – Aula 41 – Dados da população I